

Os extremos: ((o))eco ouve Luciana Genro e pastor Everaldo

Categories : [Reportagens](#)

Ao longo desta eleição, ((o))eco procurou entrevistar todos os principais candidatos à presidência, seja pela chance de ganhar o pleito ou pela sua expressão dentro do espectro ideológico. Para representar os candidatos mais à esquerda e mais à direita, escolhemos Luciana Genro, do PSOL, e pastor Everaldo Dias, do PSC, pela defesa clara e aberta de suas ideias. Ambos concordaram em dar entrevistas exclusivas ao site. Publicá-las juntas tem o propósito de oferecer ao leitor o contraste das duas candidaturas. E embora ambos os entrevistados, nesse momento, não tenham chance de conquistar o mandato de presidente, eles pontuaram nas pesquisas recentes. Antes dos dois, ((o))eco também já publicou uma [entrevista com Eduardo Jorge](#), candidato pelo PV.

Para a candidata do PSOL à Presidência da República, Luciana Genro, os problemas ambientais do Brasil estão intrinsecamente ligados ao atual modelo de produção capitalista, e suas consequências invariavelmente recaem "sobre as populações mais pobres e despossuídas de poder de decisão" no país. Dirigente de um partido que propõe o ecossocialismo, a ex-deputada federal gaúcha diz que esse conceito, em seu governo, permearia todas as políticas públicas em áreas como mobilidade urbana, reforma agrária e energia, entre outras.

Ela promete especial atenção ao combate do desmatamento no Cerrado, defende uma forte presença estatal na condução das políticas ambientais e afirma que "em hipótese alguma" seria a favor da concessão da gestão de Unidades de Conservação à iniciativa privada. A candidata diz também que, em seu governo, a produção e comercialização de transgênicos seriam suspensas, o uso de agrotóxicos seria desestimulado e a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) teria sua composição revista. A candidata respondeu as perguntas de ((o))eco por email.

Do outro lado, o pastor Everaldo Dias é um ferrenho defensor de soluções de mercado e dos benefícios decorrentes do direito de propriedade. Ele advoga que o Estado se limite à regulação, mas tenha a menor participação possível na provisão de serviços públicos. Se eleito, afirma que chamará a iniciativa privada a colaborar com a execução das políticas ambientais em seu governo e também da gestão das Unidades de Conservação federais. E diz que buscará "meios de premiar economicamente a compensação ambiental praticada pelo setor privado" em biomas como [Mata Atlântica](#), [Caatinga](#) e [Cerrado](#) e adotará parcerias público privadas para a gestão dos recursos hídricos.

Um entusiasmado aliado do agronegócio, Pastor Everaldo afirma que o setor não abusa dos agrotóxicos porque exporta a maior parte da sua produção, o que o sujeitaria a fiscalização permanente. Na geração de energia, argumenta pela construção de usinas atômicas como opção para reduzir emissões de carbono e defende mais hidrelétricas na Amazônia. Também afirma que as reservas do pré-sal devam ser exploradas logo, antes que o aumento da produção de gás possa levar a commodity a cair de preço. O pastor Everaldo concedeu sua entrevista a ((o))eco

por telefone.

Leia a seguir, em sequência, a íntegra das entrevistas com Luciana Genro e Pastor Everaldo.

Luciana Genro: "Propomos a suspensão dos transgênicos e a revisão da Lei de Biossegurança"

((o))eco: A senhora defende o não pagamento da dívida interna e a reversão destes recursos para outras áreas como saúde e educação. Qual seria a importância do meio ambiente em sua gestão?

É notório que as consequências negativas da degradação ambiental são concentradas, sistematicamente, sobre as populações mais pobres e despossuídas de poder de decisão nas esferas públicas. As áreas destinadas às populações pobres não por coincidência são as mesmas consideradas de "risco ambiental", seja pela ameaça de deslizamentos, enchentes ou por estarem próximas de fontes de poluição, como aterros sanitários, indústrias, esgotos, etc. A segregação social é também ambiental.

Precisamos construir um novo modelo de desenvolvimento, que preze pela justiça ambiental em oposição à generalização das práticas ambientalmente insustentáveis, ao ecologismo de mercado e ao "capitalismo verde" que se expressam através de medidas que consolidam o consumismo, fortalecem o capital imobiliário, o transporte privado, o crescimento de uma matriz energética indesejável, a degradação de espaços verdes, a apropriação privada dos espaços públicos e a propagação e reprodução de conflitos ambientais.

((o))eco: Como a senhora, se eleita, tratará a gestão das Unidades de Conservação federais? Pretende criar novas UCs?